

Dossiê Temático

**Martinho Lutero,
um construtor
da modernidade**

JOSÉ BRISSOS-LINO¹
JOSÉ EDUARDO FRANCO²
COORDENAÇÃO DE

*Martin Luther,
a builder of modernity*



¹ Lusoglobe, Universidade Lusófona, Portugal.
ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0003-2613-5213>.

² Centro de Estudos Globais da Universidade Aberta, Portugal.
ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-5315-1182>.

A pre sen tação

Presentation

JOSÉ BRISSOS-LINO¹

JOSÉ EDUARDO FRANCO²

O dealbar da Época Moderna foi um tempo charneira que configurou as derivas da humanidade que transformaram a geografia global, no plano da organização do mundo e das relações entre povos, culturas e religiões. É o tempo que podemos chamar de aurora da globalização, ou, utilizando vocabulário de especialistas, da idade da proto-globalização.

Acontece então a historiogénese da maior revolução multimilenar da história da humanidade, que inaugura o conhecimento total do

==

¹ Lusoglobe, Universidade Lusófona, Portugal.
ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0003-2613-5213>.

² Centro de Estudos Globais da Universidade Aberta, Portugal.
ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-5315-1182>.

planeta Terra, e em que tem lugar a criação da primeira grande base de dados de conhecimento de todas as geografias planetárias, graças às novas rotas marítimas abertas pelas viagens de descobrimento transoceânicas, às trocas de produtos, de ideias e de pessoas, como nunca até então tinha acontecido na longuíssima duração da história. Como escrevia Vieira na sua *História do Futuro*, até então o mundo viveu às escuras de si e passou a ser iluminado perante si próprio, tendo o esforço épico representado no desbravamento dos caminhos dos mares ignotos, nomeadamente pelo protagonismo dos navegadores portugueses, contribuído para dar «a conhecer o mundo ao mesmo mundo» (Vieira, 2014: 74).

Se esta revolução da mundividência, ampliada à escala global, foi um fator decisivo para a construção da modernidade, associado ao progresso técnico-científico, que se começou então a intensificar, outras mudanças importantes começaram a fermentar neste tempo de partida para uma era nova, especialmente no plano das ideias filosóficas e teológicas. É o tempo do humanismo renascentista que opera uma mudança de paradigma, querendo revogar o teocentrismo medieval, para dar lugar ao antropocentrismo moderno, com tudo o que isso veio a significar em termos da valorização da autonomia individual e da liberdade de pensamento e de expressão.

Neste contexto de transição de paradigmas situa-se a emergência e a afirmação de cor-

rentes críticas do *statu quo* – na sua dimensão de incoerência evangélica – do modelo social, eclesiástico, teológico, expresso nas práticas devocionais, pastorais e morais da velha cristandade, coordenada pelo poder do papa em Roma. Lideranças qualificadas do ponto de vista intelectual e espiritual clamavam cada vez mais por uma *renovatio temporum* do cristianismo e o seu regresso às fontes cristalinas do Evangelho, que se traduzisse numa maior autenticidade da vivência da Fé em Cristo.

Neste ambiente de crítica mais ou menos declarada, emerge com uma força intempestiva, favorecida pelo contexto que encontrou maduro para receber o seu descontentamento, a figura de um monge alemão altamente qualificado teologicamente, da Ordem dos Agostinhos: Martinho Lutero (1483-1546). Em 1517, Lutero afixou na porta da igreja do castelo de Vitemberga as suas 95 teses sobre as indulgências. Este momento funcionou como arranque da Reforma Religiosa na Europa, contribuindo para o subsequente surgimento do protestantismo e a reorganização política, social e cultural do continente. A sua proposta de mudança vai desencadear uma verdadeira revolução, que opera uma mudança na geografia religiosa da Europa e, por extensão, em algumas partes do mundo, tornando-se Lutero um construtor de uma das derivas da modernidade.

Ainda que devedora a diversos movimentos precursores, enquanto mundivisão, plasmada tanto no espaço sagrado como no universo

profano, sem ela não é possível compreender o seu próprio tempo, mas também o que daí advém, em termos de pensamento filosófico e mesmo da geocultura europeia que se desenvolveu nos últimos quinhentos anos. Da modernidade à contemporaneidade, o pensamento teológico, mas também a Literatura, a Música, as Artes Plásticas, a Educação, a Economia, o Direito e as Ciências, foram impregnados pelo pensamento reformado. Quinhentos anos depois, que herança ficou da dinâmica reformadora? Que legado recebemos em nossas mãos? Que influência permaneceu viva até hoje?

O dossiê temático que aqui se apresenta reúne textos que resultam de conferências apresentadas no Congresso Internacional «Um Construtor da Modernidade: Lutero – Teses – 500 anos», organizado em 2017 para

assinalar os 500 anos daquela que pode ser considerada da data simbólica de arranque do movimento reformador do século XVI. Composto por oito artigos de reconhecidos investigadores nacionais e internacionais, este dossiê temático pretende contribuir para a reflexão aprofundada sobre diferentes dimensões do movimento da Reforma, as suas consequências e a sua influência atual no mundo, e (re)visitar o pensamento de Lutero como um dos construtores da modernidade. Além do seu capital religioso, sob forma de conhecimento e experiência humana, não podemos perder de vista os valores filosóficos, literários e estéticos que nos ajudam a compreender a nossa contemporaneidade.

Bibliografia

Vieira, A. (2014). *Obra completa Padre António Vieira*. (Dir. de J. E. Franco e P. Calafate). Círculo de Leitores. Lisboa. Tomo III, Vol. I.